Press release

**Exposição “Nó”, de Tatiana Blass**

**Projeto Desvios, SESC Palladium**

A artista visual Tatiana Blass realiza no SESC Palladium a exposição *“Nó”.* Composta por seis obras de diferentes linguagens e suportes, como pintura, escultura, instalação e videoperformance, a mostra ocupa o Foyer do piso da Av. Augusto de Lima.

Todas as obras foram elaboradas especialmente para o espaço que, diferentemente de uma galeria cubo branco, traz elementos e informações próprios, como o pé direito muito alto, paredes revestidas de pedras cinzas, espelhos, escadas rolantes, poltronas. O espaço também tem usos diversos, como local de passagem, espera, descanso, conversa, convívio social, reunião de grupos e eventos. Isso permite uma aproximação de um público que, muitas vezes, não esperava ali encontrar uma exposição de arte, possibilitando uma experiência diferente com as obras, que sugerem não apenas uma contemplação, mas uma convivência. As obras buscam criar uma organicidade e “amolecer” a rigidez característica do espaço, através da transformação das estruturas ortogonais dos elementos arquitetônicos e decorativos, como revestimentos e mobiliário.

O título da exposição *“Nó”* refere-se aos elementos materiais presentes nas obras, aos significados figurados que a ideia abrange e à expressão ***nó!*** utilizada pelos mineiros para exprimir certo espanto. No sentido literal, o ***nó*** é um método de apertar ou segurar um material linear em que suas extremidades passam uma pela outra, amarrando-as e prendendo-se a si mesmo ou a algum outro objeto. ***Nó*** sugere diversos sentidos figurados como enlaçamento, amarração, embaraço, estorvo, empecilho: a causa de dificuldades, ***nós*** durante a vida; os ***nós*** de comunicação, como amarração do discurso que inverte o sentido do que se diz; a ideia de vínculo, laço moral, como ligação estreita entre pessoas por afeição ou parentesco; o significado de cerne, o mais importante ou o essencial, como o ***nó*** do problema; entre muitas outras possibilidades da palavra no sentido figurado.

A intervenção espacial *“Nó #1”* usa como referência os metais cromados que aparecem nos guarda-corpos, corrimões, unifilas, pés das poltronas e lixeiras do SESC Palladium. A seis metros do chão, aproximadamente vinte metros de tubos de aço calandrados pintados de prata cromado se entrelaçam e “amarram” as colunas no saguão, como se o metal fosse maleável e flexível.

Com o mesmo material, a escultura *“Nó #2 (Unifila)”* remete às unifilas existentes no SESC para barrar passagens ou organizar filas e percursos. Os tubos verticais se interligam como se tivessem expandido e dado um nó neles mesmos.

Já a escultura *“Os sentados #2”*, dialoga com a presença das dezenas de poltronas existentes no espaço. Feita em parafina pigmentada, cadeira de madeira, lâmpada infravermelho e sensor de presença, duas figuras meio humanas meio geométricas estão sentadas com a cadeira dentro delas. Em cima uma lâmpada infravermelha é acionada por um sensor de presença fazendo a parafina derreter aos poucos, desfazendo parte das figuras e tornando a cadeira visível.

Também em diálogo com o contexto característico do Foyer foi concebida uma pintura especialmente para o painel na parede, de 2,5 metros por 12 metros. *“Bololô”* é composta por seis telas com tinta acrílica e guache sobre algodão cru preparado. A pintura retrata uma cena com figuras humanas e cadeiras que perdem o contorno no ambiente pictórico e são emaranhadas pelas linhas ortogonais que aparecem como continuidade da grade da parede onde está o painel, que é revestida por pedras cinza que medem 40 por 120 centímetros.

Nas escadas rolantes há a intervenção *“Contratempo #2”*, em que uma linha pintada de vermelho diretamente no chão e nos degraus das escadas rolantes forma um desenho que se faz e desfaz conforme as escadas se movem.

Além disso, também nas escadas rolantes, acontece uma performance com o mesmo título *“Contratempo”*, realizada pelos bailarinos Juliana Macedo e Rodrigo de Castro. Um elástico preto costurado em suas roupas, de aproximadamente 30 metros de extensão e largura semelhante ao corrimão das escadas rolantes, interliga os bailarinos que improvisam movimentos, sobem e descem as escadas tentando se alinhar e buscar uma maneira de conseguirem sair do circuito em direções opostas. A performance é exibida em vídeo e também acontece ao vivo em um dia ao longo do período da exposição. O vídeo tem a duração aproximada de 5 minutos, exibido em looping em um monitor na vertical. Os figurinos ficam pendurados por cabide embaixo da escada rolante, onde o visitante poderá se ver no espelho com as roupas à frente.

A escritora Flávia Péret foi convidada para elaborar um texto literário especialmente para a mostra, que partiu das ideias suscitadas pelas obras e pelo conceito de "Nó".

A exposição tem abertura dia 01 de dezembro de dezembro de 2022 e fica em cartaz até dia 02 de abril de 2023.

Serviço

O que: Exposição “Nó”, de Tatiana Blass

Abertura: 01 de dezembro de 2022, das 19 às 22 horas

Quando: 02 de dezembro de 2022 a 02 de abril de 2023

Apresentação da Performance “Contratempo”: 07 de dezembro de 2022, às 18h30 (duração média de 15 minutos)

Onde: Foyer Augusto de Lima do SESC Palladium

Endereço: Avenida Augusto de Lima, 420, Centro, Belo Horizonte/MG

Quanto: gratuito

Realização/apoio: SESC Palladium

Informações: tatianablass@gmail.com (Tatiana) e marianaazani@gmail.com (Mariana)

Imprensa: 31 99214 6938 (Tatiana) e 31 98402 0815 (Mariana)

**TATIANA BLASS** (1979, São Paulo, SP) vive e trabalha em Belo Horizonte desde 2015. Sua prática artística transita entre diversos meios como pintura, vídeo, escultura e instalação; constantemente contaminada por referências ao teatro, literatura e música. Desde 1998, quando iniciou sua produção, participa de importantes exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior.

Participou da 29ª Bienal Internacional de São Paulo. Foi finalista do prêmio Nam June Paik Award, na Alemanha. Foi contemplada pelo programa “Grants & Commissions”, da Cisneros Fontanals Art Foundation, em Miami. Em 2011, ganhou o Prêmio PIPA pelo voto popular e voto do júri pelo conjunto de sua obra. Como parte do prêmio, fez uma residência artística no Gasworks, em Londres. Em 2013, o Museum of Contemporary Art Denver, nos EUA, comissionou “Electrical Room”, uma videoinstalação inédita. Em 2014, foi convidada pela fundação 3,14 Stiftelsen, em Bergen, a participar de uma residência artística na Noruega.

Desde 2007, realizou seis exposições individuais na Galeria Millan (SP) e na Celma Albuquerque Galeria de Arte (BH), galerias que a representa, além da Johannes Vogt Gallery, em Nova York, com a qual participou de projetos solo nas feiras ArtBo, em Bogotá, Zona MACO, Cidade do México e ARCO Madri. Entre as exposições individuais, destacam-se: “Mais dia, menos noite”, no Museu de Arte da Pampulha (BH); “Penélope”, instalação na Capela do Morumbi (SP); a instalação “Fim de partida”, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro; “Cão cego”, no Museu de Arte Moderna da Bahia; “Zona Morta”, no Centro Universitário Maria Antonia (SP); III Mostra do Programa de Exposições, no Centro Cultural São Paulo e a exposição na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife. Nas exposições coletivas, destacam-se: “Sound and Silence”, [Kunstmuseum Bonn](https://www.instagram.com/explore/locations/440356793/kunstmuseum-bonn/) (Alemanha); "Beyond the Sounds of Silence", Lowe Art Museum Miami (EUA); "Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil" (2014), no Wexner Center, em Columbus, Ohio (EUA); "Avante Brasil" (2013), no Kunst im Tunnel, em Dusseldorf (Alemanha); “Terceira Metade”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o 17º Festival de Arte Contemporânea SESC\_Videobrasil; 14º Salão da Bahia, no Museu de Arte Moderna da Bahia, onde recebeu o prêmio aquisição; "Geração da Virada", no Instituto Tomie Ohtake (SP); "Paradoxos Brasil - Rumos Artes Visuais 2006", realizada no Itaú Cultural (SP).